



## ALONE

Sozinho. Sozinho em um canto daquele recinto, numa cadeira apenas, sem portas ou janelas, sob um telhado negro, comecei a sentir os últimos instantes de minha imensa longa vida. Foram mais de duzentos anos pisando o solo deste mundo. Muitas vezes descalço, sentindo a dor dos espinhos escondidos na relva, outras o frio intenso das geleiras e os toques dos grãos de areia nos inóspitos desertos.

Eu sabia que não estaria aqui para sempre. Sempre tentei olhar nos olhos dos humanos. Senti seu calor. Sua paixão. Mas muitas vezes foram em vão. Meu olhar se perdeu na gigantesca distância entre nós. Por quê? Mesmo meu abraço de nada adiantou. Não mudou nada nesta terra inóspita. Um abraço pode salvar uma vida... Será?

Tive algumas paixões neste ensolarado mundo, mas o que fiz não pôde salva-las do simples destino desta vida: a morte. Por quê? Não pude... tentei, Ele sabe que tentei. Posso contar os dias que sofri. Um turbilhão de imagens passa agora por minha mente. Posso sentir o calor abrasador de uma fogueira e o frio das noites de inverno.

Aqui inerte nesta cadeira, neste quarto escuro, sem portas ou janelas, percebo tudo o que se passou e posso sentir que a vida está se acabando. Esvaindo-se deste corpo secular. Sozinho aqui.

As lembranças corroem meu coração, tanto que tentei fazer por eles mas não foi o bastante, não foi. E assim se passaram longos anos, anos de seca, anos de geadas, anos de chuva, anos sem explicações. Tudo aconteceu. Meus amores encontraram seus parceiros e foram felizes. Eu fiquei amargurado. Sozinho. Mas morreram há muito tempo e aqui estou: sozinho. Sozinho neste mundo que me acolheu.

Resisto a alguns dias da dama da noite. Mas sinto em meu coração que ela não desiste e que estou sem forças para vencer. Sozinho, neste quarto sem portas ou janelas. Escuro como a noite no subterrâneo. Ela não vai desistir e partirei deste mundo que me acolheu. Sozinho.

Walter Veroneze

29.10.2010